

Avaliação da adesão de pacientes com lúpus ao tratamento com imunobiológicos

Autores: Erik Pignaton Francisconi, Natalia Ferreira Oliveira, Gabriel Ferreira Pinto, Sheila Alessandra Ferreira, Kerilin Stancine Santos Rocha, João Alexandre Três Pancoto.

Instituição: UFES - Vitória - Espírito Santo - Brasil.

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune multissistêmica, caracterizada por períodos de remissões e recidivas. Parte desses pacientes utiliza imunobiológicos para o tratamento do lúpus; entretanto, fatores como efeitos colaterais, necessidade de administração especializada, falta de informação, complexidade da farmacoterapia, entre outros, podem comprometer a adesão desses pacientes ao tratamento. A não adesão à farmacoterapia é um grande obstáculo para o sucesso no controle nos níveis de atividade da doença e para a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Diante disso, o objetivo deste estudo foi conhecer os níveis de adesão à farmacoterapia de pacientes com LES tratados com medicamentos Imunobiológicos. **Material e Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal, de natureza exploratória, realizado de Mês/Ano a Mês/Ano, no ambulatório de XXX do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM), localizado na cidade de Vitória/ES. Pacientes com diagnóstico prévio de LES, em uso de imunobiológicos, foram convidados a participar do estudo. A adesão à farmacoterapia foi avaliada por meio do instrumento de avaliação Brief Medication Questionnaire (BMQ). Esse instrumento contém 11 perguntas, distribuídas em 3 domínios (regime, crenças e recordação), cuja classificação a partir do escore pode ser: adesão; provável adesão; provável baixa adesão e baixa adesão. Além disso, foram coletados dados relacionados às comorbidades e ao nível de atividade da doença (SLEDAI). Estatística descritiva foi utilizada. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Local CEP/HUCAM (protocolo #6.277.852/2023). **Resultados e Discussão:** 150 pacientes com LES, 24 utilizavam imunobiológicos e foram incluídos no estudo. Quanto à atividade da doença, 17 (70,85%) participantes apresentaram SLEDAI >1, indicando que a doença estava ativa na maioria da população avaliada. As principais comorbidades encontradas foram: artrite, nefrite, hipertensão, rash malar e alopecia. Com relação aos domínios avaliados pelo BMQ, no domínio de Regime, 75% (n=X) dos pacientes apresentaram barreiras (escore ≥ 1). Com relação ao domínio Crença, 54% (n=X) obtiveram um escore de adesão (escore ≥ 1), mostrando que a maioria dos pacientes têm a percepção de que os seus medicamentos funcionam bem e sabiam quais os que mais apresentaram efeitos adversos. Já no domínio de Recordação, 62% (n=X) (escore ≥ 1) apresentaram um escore de não adesão, mostrando a dificuldade de lembrar de tomar os medicamentos no horário correto. **Conclusões:** Os resultados obtidos no presente estudo evidenciaram que a maior parte dos participantes estava mais inclinada à não adesão. Futuros estudos poderão ser feitos para identificar os fatores que influenciam nesta adesão e delinear estratégias, a fim de mitigar esta problemática.

Palavras-chave: Adesão a Tratamento; Comorbidades; Imunobiológicos; Lúpus.

Referências Bibliográficas

1. Fava A, Petri M. Systemic lupus erythematosus: diagnosis and clinical management. *Journal of Autoimmunity*, 2019; 96: 1-13.
2. Koneru S et al. Adherence to medications in systemic lupus erythematosus. *JCR: Journal of Clinical Rheumatology*, 2008; 14(4): 195-201.
3. Mistry P, Kaplan M. Cell death in the pathogenesis of systemic lupus erythematosus and lupus nephritis. *Clinical Immunology*, 2017; 185: 59-73.
4. Oliveira-Santos M et al. Evaluation of adherence to drug treatment in patients with systemic lupus erythematosus in Brazil. *Lupus*, 2011; 20(3): 320-329.
5. Pan L et al. Immunological pathogenesis and treatment of systemic lupus erythematosus. *World Journal of Pediatrics*, 2020; 16: 19-30.